

A mancha estilar dos

Citrus em Minas Gerais

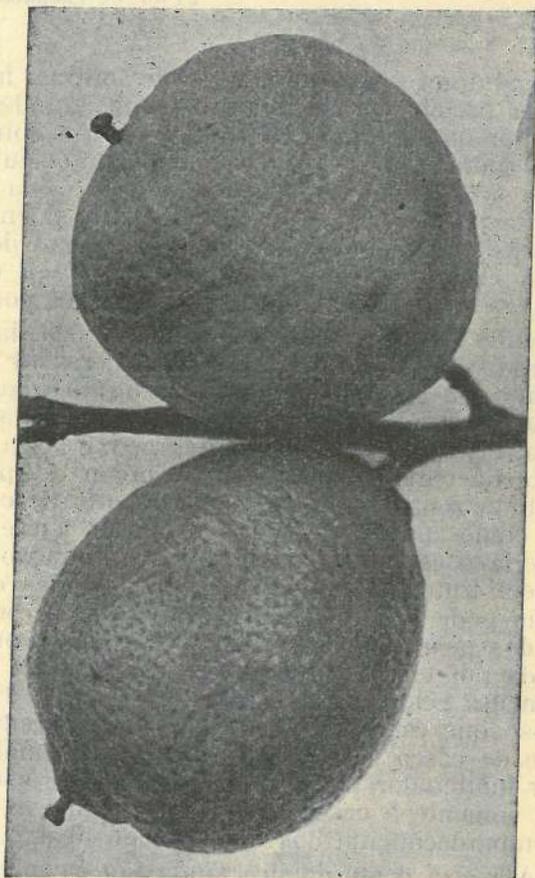
O. A. DRUMMOND

(Prof. de Fitopatologia da ESAV)

As alterações das laranjas e de outras frutas que o agricultor produz para o mercado, têm grande importância não só por que comprometem o peso ou a conservação do produto, como também por que prejudicam o seu belo aspecto, o qual é um requisito indispensável para a boa colocação de uma fruta no mercado. São numerosas as doenças e pragas dos Citrus que prejudicam apenas o aspecto do fruto, manchando-o. Tais doenças e pragas devem ser conhecidas e convenientemente combatidas, por parte do pomicultor.

Dentre estas alterações da casca da laranja, temos encontrado, em Viçosa, a "*mancha estilar*" dos Citrus, ocorrendo em limões Eureca. (Veja figura seguinte) A doença é caracterizada pela formação de uma zona circular, deprimida, de 2 a 3 cms. de diâmetro, na casca do fruto, exatamente na região oposta á da inserção do pedúnculo do fruto. Esta zona deprimida é, geralmente, de cor pardo-claro e tem como centro o "umbigo" da fruta, isto é, o ponto onde se inseria o estilete do pistilo. Esta alteração só é encontrada em frutos desenvolvidos, ainda verdes ou já maduros. A lesão pode se apresentar limpa, com os bordos bem demarcados pela visinhança dos tecidos sãos, ou pode ser circundada por tecidos alterados, escuros, que avançam irregularmente pelos tecidos sãos da casca. É interessante notar-se que estas últimas alterações crescem sómente para o lado da casca sã, ficando a zona deprimida da mancha estilar inalterada, no centro. A mancha estilar afeta, em geral, sómente a casca do fruto, havendo, às vezes, também um empardecimento dos tecidos logo abaixo.

A causa desta doença ainda não é conhecida. Isolamentos feitos dos tecidos atacados, em batatinha-agar, mostraram-se estéreis, quando provenientes da zona deprimida da mancha estilar. Já as zonas escuras, alteradas, que às vezes se desenvolvem em volta, produziram em câmara úmida, frutificações de *antraenose*. Outros autores têm obtido os mesmos resultados, no estudo desta doença. Bittencourt (1), Fawcett (2) e Baker (3), em São Paulo, Califórnia e Trindade, respectivamente, também não conseguiram dados so-



A esquerda, limão Eureca mostrando a MANCHA ESTILAR na região apical.
Vê-se ainda o estigme e estigma da flor original. A direita, fruto são.

bre nenhum organismo isolado de tais lesões, capaz de reproduzi-las. A suposição aceita, então, para a explicação desta doença, é ser ela devida a um distúrbio fisiológico qualquer da planta. As únicas plantas, na Escola, que apresentaram esta doença, foram duas mudas de 6 a 7 anos de idade, plantadas visinhas numa terraça do pomar. O solo aí é pobre, foi descoberto o subsólo na feitura da terraça e as plantas receberam pouco adubo (orgânico). A doença se apresentou, pela primeira vez, na safra de 1939. Visinhas ha outras variedades de limoeiros (galego, marfim), as quais não apresentam a doença. Conforme estudos feitos em sólos de 3 pontos diferentes dos terrenos da Escola, o elemento mineral em maior deficiência nestes terrenos é o fósforo. Experiências de adubação, com o milho e o repolho, bem o demonstraram. Sómente experiências a este respeito, com os Citrus, poderão elucidar esta questão. Por enquanto, a única medida, que podemos aconselhar, no combate à *mancha estilar*, é bons tratos culturais e colheita cedo dos frutos.

A mancha estilar tem sido achada também nas seguintes variedades de laranjas e outros Citrus: laranja cravo, laranja pera e lima Tahiti em São Paulo (1), limeiras ácidas, limões, limeira mexicana e limequats nos Estados Unidos (2). Cuba e Natal, Sul da África, também têm registrado esta doença.

BIBLIOGRAFIA

- (1) Bitencourt, A. A. — A mancha estilar da laranja doce e da laranja cravo. O Biológico 2 (7) 242. 1936
- (2) Fawcett, H. S. — Citrus diseases and their control pag. 440. 1936
- (3) Baker, R. E. D. — Citrus fruit-rots in Trinidad. Tropical Agriculture 12 (6) 152. 1935

ERRATA

Por engano de revisão, no artigo sobre a *Verrugose do abacateiro*, publicado no número passado, a pg. 255, linha 24, em vez de *semanalmente*, saiu *mensalmente*. Pedimos vênha aos leitores para a necessária correção.